

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

NOTÍCIAS E FACTOS ...

GRANDES DESASTRES

No Estado brasileiro, da Baía, um barco de turismo afundou-se, morrendo trinta pessoas afogadas.

Ao mesmo tempo um comboio precipitou-se sobre uma ravina, dando morte a muitas pessoas e ficando outras gravemente feridas.

VIDA MINISTERIAL

Correu mais agitada do que permitiria a Semana Santa, a política portuguesa.

O ministério esteve em riscos de perder dois ministros — o do Comércio e Agricultura, respectivamente Dr. Gaspar de Lemos e Torres Garcia.

Motivos, apresentavam-se a substituição do capitão Pina Cabral, por Mota Alves, no governo civil de Coimbra e a falta de Portugal no Campeonato do remo que vai realizar-se em Paris, ao qual o Sr. Torres Garcia se havia comprometido a enviar uma delegação.

Parece porém que as coisas tomaram novo rumo e os ministros ficam, por o Sr. Presidente do Ministério haver prometido demitir o governador civil e dar 350 contos para a delegação.

ALTO COMISSARIO DE MOÇAMBIQUE

Foi chamado a Lisboa o Sr. Azevedo Coutinho, alto comissario da provincia de Moçambique, sendo certo que nos bastidores da politica se dá como não devendo retomar o seu cargo. Indigita-se até já substituto, falando-se no nome do Sr. Correia da Silva, antigo ministro das Colonias.

A acção do Sr. Azevedo Coutinho não agradou, nem em Moçambique, nem em Lisboa, nem ao menos aos seus correligionarios.

FASCISMO

A Italia Nova, festejou na presente semana, — dia 27 — o setimo aniversario do «Fascio».

Mussolini discursou no hipodromo de Roma, sendo entusiasticamente aplaudido por uma multidão de mais de 100.000 pessoas.

Sete breves anos são passados, depois que um punhado de entusiastas iniciou o levantamento e o renascimento do grande país que é a Italia, mas onde as dissensões politicas haviam feito borbulhar o germen da decadencia.

Sob o impulso forte do Duce, a Italia tem caminhado e o novo sistema de governação tem mostrado e evidenciado ao mundo latino, que só sob a alçada de uma disciplina forte e pronta, as nações que o constituem, poderão alcançar o equilibrio de ha muito desejado.

E aqui ao nosso lado, a Espanha é a prova real do que afirmamos.

Luz electrica

Continua a causar-nos desalento, o facto de ser Figueiró dos Vinhos, a primeira vila, a contar do norte do distrito de Leiria, que não é iluminada a luz electrica.

E esse desalento é tanto mais acabrunhador, quanto é certo que Figueiró dos Vinhos é de todas as vilas do norte do distrito de Leiria, a mais importante, é cabeça de comarca e era bem digna de melhor sorte.

Pedrógão Grande, Castanheira, e aqui ao lado já no distrito de Castelo Branco, Sernache do Bonjardim e Certã, teem luz a jorros, afirmam-se como vilas modernas, enquanto que Figueiró dos Vinhos é um ponto morto a destacar pela sua inferioridade. O Espinhal e Penela estão tratando, por sua vez, da instalação de luz electrica.

Já lá vão 3 longos meses depois que a nova vereação tomou posse e se encontra definitivamente à frente dos negócios municipais.

Temos ainda nos ouvidos as afirmações de alguns dos vereadores, dos mais novos, daqueles que justamente deviam ter mais iniciativa, mais decisão, em que assumiam o compromisso solene de dotar a vila com luz electrica, no ano de 1926. E esse compromisso parecia-nos sincero e decidido, pois que os vereadores em questão prontificavam-se a depositar dinheiro que perderiam, se não levassem a efeito tão importante melhoramento, no aludido ano.

Mas três meses completos decorreram já, sem que um único passo se tivesse dado, no caminho prometido, sem que ao menos se iniciasse a construção de um açude para queda de agua, sem que sequer se fixasse o local para isso, sem que se gizasse o plano de estudo que o caso requer.

Mais três meses decorridos, e meio ano passará. E então já o 1926 há-de decorrer, sem que Figueiró dos Vinhos tenha atingido o grau de prosperidade que de há muito lhe devia ter sido assegurado.

Para prestigio de Figueiró, urge que os actuais edis que sobre os seus ombros tomaram o encargo de gerir os negócios do concelho, tomem a peito a dotação da vila com um melhoramento que, além de absolutamente indispensável a uma terra moderna, é facilimo de conseguir, dadas as inumeras quedas de água que podem ser aproveitadas e algumas relativamente perto, e dado até o caso de haver entre nós duas fábricas, ambas com motor que poderia ser aproveitado durante a noite, na produção de energia electrica.

Porque não põe a Câmara a concurso esse fornecimento, dando condições vantajosas ao concorrente que se habilitasse?

Qualquer dessas fábricas tem de ter uma vida efemera, dada a possibilidade de um próximo exgotamento de matéria prima em boas condições, para a sua laboração, e, por isso, tinha interesse em se adaptar á produção de energia electrica, tanto mais que durante o dia se poderia dedicar à sua produção normal, constituindo o acionamento do dinamo para produção da electricidade, uma industria acessória.

Com um contrato com a Câmara, para a iluminação pública, com o fornecimento de iluminação particular, com o exclusivo da rede dentro da vila, e ainda com a produção de madeiras, qualquer das duas fábricas que fizesse a arrematação, tinha assegurada uma vida longa e prospera, podendo fornecer a luz em condições favorabilísimas.

Se a Câmara vê a impossibilidade de poder por si proceder à instalação de oficina hydraulica própria e da rede, faça a concessão a qualquer particular que se habilite, depois de proceder aos estudos necessários sobre o assunto. E mãos à obra. Fala-se na vinda de engenheiros para proceder ao estudo. E' ainda muito pouco, é mesmo quasi nada. Os engenheiros poderão vir... demos de barato até, que venham; mas o desalento já creado, faz-nos crer que novamente cairemos no desleixo em que temos vivido e o ano de 1926 há-de passar, o de 1927 decorrerá e a vila continuará com os quatro ou cinco lanpedes morticos, para vergonha nossa e para inutilização de três ou quatro novos que entraram para a Câmara, enchendo de promessas os municipes.

Vamos, senhores, mãos à obra, que a vossa dignidade impõe-vô-lo.

Dêem-nos luz electrica, para que se não continue a dizer de Figueiró, que é uma terra bonita, com óptimas condições de progredir, mas com uma Câmara destituída de senso administrativo, sem iniciativa, sem boa vontade e sem espirito empreendedor.

... DA SEMANA

CARBONISADO

Ha tempos, no Bombarral, um tresloucado reuniu as imagens todas da Igreja, e fez com elas uma fogueira, reduzindo-as a cinzas, comunicando depois o fogo, á propria Igreja.

Pois esse mesmo homem, esse mesmo tresloucado acaba de morrer ha poucos dias, pasto das chamas, horrivelmente carbonisado.

Os ateus não de atribuir o caso a um mero acaso. Tantas pessoas morrem queimadas... sem nunca terem queimado imagens de Santos...

Os católicos certamente não de atribuir o facto a um castigo divino.

Mas a católicos e ateus, a estranha coincidência ha de trazer este ensinamento:

Não se destroem imagens inofensivas, quando de mais a mais elas pertencem a uma religião que até já os nossos maiores veneraram com o maior acatamento e respeito.

E os nossos antepassados tinham bem mais juizo do que nós...

UM COMILÃO

Em Harvard, Estado de Nova York, um estudante da Universidade de Boston, teve a habilidade de ingerir quarenta e oito ovos, em quarenta e um minutos, em consequencia de uma aposta.

Um menino daqueles em Figueiró, de terminaria, por certo, o encerramento da fabrica de pão de ló.

ESCOLA DE PERA

Na importante povoação de Pera, do visinho Concelho de Castanheira de Pera, vai ser construido um edificio escolar para o qual a politica conservadora do Concelho conseguiu um subsidio de 12 contos. Agora, varios individuos daquela localidade e proximas, que se encostram na America do Norte, abriram subscrições que renderam 4.112\$60.

Bem hajam aqueles que tão longe, nunca esqueceram os melhoramentos da sua terra. Noutro logar publicamos a lista dos subscribers, acrescentando que as subscrições foram abertas, por Francisco Fernandes Simões e Manoel Marques.

MOVIMENTO CIRURGICO

Pelo nosso Director Dr. Simões Barreiros, foram operados na passada semana, Prazeres Fidalgo, dum mioma da face esquerda, da Agria Grande; Antonio Nunes, dum fibro mioma da região malar esquerda, de Altardo; Julia Bispo, dum fleimão da face dorsal da mão direita, do Rego de Aguda; Maria Augusta, dum kisto sinovial da face dorsal do pé esquerdo, de Olival de Aguda e Luiz Manso, dum ferida traumatica do pé esquerdo com a ruptura do tendão d'achiles.

O estado de todos os operados é bom, devendo retirar por estes dias para suas casas, completamente curados dos seus padecimentos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E A

TUBERCULOSE

Um filosofo da antiga Grecia disse: «Cança-te, humanidade, esforça-te por conquistar a vida, que a vida te fugirá!» Assim se escrevia naquela época esta verdade e embora lá vão alguns séculos, ela ainda hoje se mantém e perdura.

O século XIX foi esplendoroso no progresso das artes e das sciencias, e nele floresceram tambem os maiores investigadores da classe médica. A revolução operada pela sciencia médica foi decisiva, e poz de parte o velho preconceito da geração espontanea, trazendo à luz dos factos, o *virus* da maior parte das enfermidades — os microbios. Ficou-nos porém a par doutros, esse cancro da familia humana, mal que ha muitos anos atraz, a vinha devastando impiedosa e pavorosamente — a tuberculose.

Em 1882 Koch annunciava ao mundo scientifico a descoberta do bacilo da tuberculose. Com este e outros triunfos posteriores será possível debelar tão grande calamidade, num futuro proximo, como tudo faz prevêr. Mas apesar disso, as estatísticas obituarias avolumam-se de dia para dia, duma forma por tal modo assustadora, que até aos mais indiferentes infunde terror.

A guerra que assolou a Europa desde 1914 a 1918 prejudicou sobremaneira os trabalhos iniciados para levar a bom termo esse desideratum scientifico e de alto interesse humanitário.

Podemos mesmo afirmar que perdemos meio século de labor investigador, herdando correlativamente essa avalanche de mutilados, surgindo a cada passo, ferindo a nossa atenção e enchendo os Institutos a eles destinados. A grande guerra deu-nos ainda um contingente enorme de candidatos a tuberculosos e de tuberculosos, como guerra alguma nós legara ainda.

Nações houve que previram a tempo, as consequências funestas que posteriormente adviriam, lançando meios profilaticos de forma a evitar que individuos suspeitos ou já contaminados fossem difundir esse terrível *morbus*.

Mas me Portugal nada se fez nesse sentido.

E em consequência disso, a tuberculose que ainda há pouco se restringia aos grandes centros, propagou-se em virtude deste grave erro dos nossos governantes, ás mais reconditas e saudáveis aldeias.

E assim, a incuria dos poderes públicos e também a falta de cumprimento dos deveres sanitários por quem de direito, fizeram dissimular e pulular o *virus* da tuberculose que milhares de individuos, espelem dia a dia, hora a hora, nas ruas, nos teatros e nas aldeias mais distantes das cidades.

E' frequente, principalmente em Portugal, toparmos aqui e alem, individuos em estado adiantado de decomposição bacilar, ignorando a gravidade do seu mal e sem que alguém lhes tenha aconselhado as medidas profilaticas de que se devem revestir afim de evitar a propagação desse terrível flagelo.

E quer por ignorancia, quer — e tantas vezes! — para ocultar o seu mal, os tuberculosos instalam-se em hotéis e casas mais modestas, por esse país além e aí permanecem dias e mezes em perfeito convívio com os outros hospedes.

Na incerteza de que se trata dum verdadeiro tuberculoso, porque eles a maior parte das vezes, cri-

minosamente tentam dissimular, a verdadeira causa do seu mal, não ha o indispensavel cuidado de isolamento e higiene, de forma que deuto em pouco assistimos à difusão do *morbus* em creaturas que se não fosse por este processo, já-mais seriam victimas de tal enfermidade. Foi assim que ela chegou até nós, e os foros de terra saudavel de que usuria a nossa vila, vão-se perdendo a pouco e pouco, mercê da incuria e desleixo daqueles que superintendem na hygiene publica e a falta de escrúpulos por parte dos proprietarios das hospedarias a quem em regra, nada mais preocupa, do que a ganancia da diaria.

E Figueiró que ainda ha bem pouco tempo passava por ser um verdadeiro Sanatorio, transformar-se-ha, e mais depressa do que muita gente julga, numa terra insalubre, se não se adotarem as medidas profilaticas indispensaveis que este assunto reclama e impõe.

Hoje já é vulgar vermos succumbir nesta terra, victimas da horrível doença, muitas pessoas e algumas com familias numerosas. E que nós saibamos, nem por parte das familias, nem tão pouco das entidades competentes, se tem procedido ás desinfecções convenientes que em casos desta natureza urge fazer, mas que até se torna altamente criminoso que se não façam.

E desta forma permanecem nesses focos, individuos que são candidatos fatais, sujeitos dentro em breve, à triste sorte daquele que viram morrer golfando sangue em hemoptises abundantes, o que certamente se poderia ter evitado, se a tempo, e da parte das entidades competentes, se tivessem usado dos meios profilaticos que impõem casos desta ordem.

Lamentavel sorte a desses infelizes, uns talhados numa silhueta de fantoche, o torax deprimido, o dorso abaulado, as omoplatas salientes! Outros pálidos e transparentes, de uma palidez esverdinhada, olheirentos, muitos deles, e apesar de não contarem trinta anos de idade, traduzem um extremo cansaço, são creaturas que muito provavelmente serão vijimas do letífero micróbio, principalmente, se continuarem a viver em meios apropriados e em completa promiscuidade como tem acontecido ultimamente nesta vila.

Urge pois, opôr um dique a esse *virus* que vai alastrando no nosso meio e com tendência a predominar, afim de restituir à nossa terra, as tradições saudáveis do passado.

«Mais vale prevenir do que remediar». E nós ainda estamos em altura de prevenir. Profetar e pretender iludir, representa um desleixo irreparavel e desumano que implica com todas as consciências de bem. Por isso é mister não acalentar ilusões, esperanças fantasticas; a tuberculose vai-se desenvolvendo duma maneira assustadora no nosso meio e ás entidades que têm o encargo da sua profilaxia, compete intransigentemente fazer cumprir os preceitos sanitários. Caso contrario, tornar-se-hão cúmplices do desenvolvimento, por assim dizer propositado, da tuberculose.

«A Regeneração» que quer acima de tudo o bem da nossa região e o bem da nossa terra, solicita instantemente para um assunto de tão palpavel importancia, a atenção da Camara, da Administração do Concelho, da Misericórdia e do Sub-Delegado de Saude.

FITA SEMANA

A PRIMAVERA

Eu estava à 'spera dela,
Como da vinda dum anjo,
P'ra pôr fim à vil procela
Que de há muito me esfacela
E me traz em desarranjo.
Mas o tempo anda confuso,
A agulha desnorteada,
E depois o que era uso,
Passou a ser um desuso
Nesta vida malfadada.
Co'os olhos na Providência,
Assassinando a quimera,
'Sperava na impaciência
P'ra dizer com evidência
Que chegou a Primavera.
Mas a maldita estação
Entendeu por bém não vir,
E mandou sem mais senão
Que ficasse o Inverno
Na cadeira a presidir.
E a pobre da Natura
Que estava p'ra abrir os olhos
Continúa na amargura,
Nas trevas da noite escura
Eavolta de mil escolhos.
Ingrata estação! Que dóres
Tu não dás aos passarinhos,
Que procuram entre as flores
Abrigar bém dos rigôres
Do inverno os pobres ninhos!
Que frio não gela os ossos
Daquêles pobres mendigos,
Que numa choça de troços
Misturam com padre-nossos
As esmolos dos amigos!
E as creanças, filhas tuas,
Protegidas da Desgraça,
Que morrem por essas ruas,
Andrajosas, semi-nuas,
Pedindo pão a quem passa?!
Não achas humanitário,
Ó! ingrata Primavera!
Pôr um fim neste calvário?!...
Então cumpre o calendário
Que a natura cá te espera.

Francisco Pires

Pós na 'Scrita:

Ó! senhor's comerciantes
Não se esqueçam do rapaz,
E mandem-me quanto antes
Com amêndoas um cabaz.
Que eu em paga vos darei...
Uma coisa que eu cá sei.

Carteira elegante

De Coimbra e Lisboa regressou a Castanheira de Pera, o importante industrial daquela vila o nosso presado amigo Manoel Alves Cepas.

A passar as férias da pascoa, encontram-se nesta vila, os distinctos academicos, D. Arminda Corrêa de Frias, D. Maria Corrêa de Frias, Vasco Gragêra Cid das Neves e Castro, José Gragêra de Paula Abreu, D. Maria Guiomar Gragêra de Paula, Humberto Gragêra de Paula, Fernando d'Araujo Lacerda, Rui Pimentel Perdigão Alpoim, Eugénio d'Araujo Lacerda, Afonso d'Araujo Lacerda e Jaime Alves Tomaz Agria.

Estiveram entre nós, os nossos amigos e assinantes, Antero Simões Seguro, Albino Simões Arinto, Cesar Francisco, Manuel Simões Arinto e José Simões Arinto.

De Lisboa regressou a esta vila, o sr. Alvaro Gragêra de Paula Abreu.

Em goso de férias encontra-se tambem nesta vila, o Ex.^{mo} Sr. Tenente João A. Valadão e sua Ex.^{ma} Esposa e filhos e Antonio Dias Paiva, perfeito do Colegio das Missões Laicas, em Sernache do Bom-jardim.

Mademoiselle X.

SONHOS!

Que visionária eu seu!
A sonhar, a sonhar eternamente,
um sonho de magias, cheio de imagens queridas... cheio de futilidades que se evolvem ao menor estremeccimento!

Num sonho todo perfumado, como se assistisse à paisagem dum «film» no écran, eu vejo uma multidão louca, desvairada, autómatos num delírio febril que a cegueira dos seus proprios sonhos arrebatores leva, a queimarem-se no fogo destruidor da desilusão!

Num jardim impregnado de aromas estonteantes, perdia-me na contemplação de inumeras plantas de variegadas flores, cercada de canteiros onde, nuns sangravam rosas... rubras, aveludadas, noutros caíam pétalas esmaecidas, noutros ainda a brancura nivea das suas flores, contrastava com o barrento do seu solo e com o esverdeado da abundante folhagem.

Quedei-me admirando tanta beleza, vendo baloiçarem-se essas frágeis plantas ao sopro da brisa que, numa faina, parecia querer destruir toda a graça daquelas flores.

Num canteiro ostentavam-se quatro roseiras diversas, com uma só rosa cada, de perfumes inebriantes e encantador colorido.

Um conjunto admirável!... Rosas—duma côr de rosa pálido— a abrirem num sorriso desdenhoso e a curvarem-se como a convidarem-me a colhe-las. Fiquei um instante pensando qual das quatro colheria e, por um capricho, colhi aquela que mais bela me pareceu. Era a mais firme no seu calice côr de musgo.

Mas ah! mal a tinha separado do caule tenro, as pétalas, uma a uma, tombam a meus pés!... emquanto as outras, balouçadas pela brisa mais forte do crepúsculo, con-

tinuam a dobrar-se como trocando da minha desastrada escolha...

Raivosa, debruço-me para colher outra... Mas alguém me tocou levemente na mão e fez paralisar o meu gesto, enquanto uma voz amiga me segrêda: «Louca! não vês que uma só vez na vida se pode amar?»

Não comparas essa rosa á escolha, á preferéncia que fizeste, entre aqueles que te rodeavam e pediam um sorriso?! A todos despresaste para, confiada, acolheres um! E foi esse precisamente o desleal, aquele que num momento te esqueceu, te lançou no olvido.

—Deixa pois essas rosas e não chores, creança, que não bastam as tuas lágrimas, caídas sobre essas pétalas, para as repôr no seu cálice abandonado!...

Não bastam lágrimas nem súplicas de mulher, para fazer voltar aquele que um dia partiu, ou se prepara para partir, deixando-nos num campo de desiluições!

Não chores, creança, e se tens ainda coração, não o dediques mais a afeições análogas... que hoje em dia **Amôr**... —que palavra tão vã... —amôr não existe senão no teu coração condenado... eternamente condenado!...

E fugiu aquela visão suave... E fugiu aquele sonho dolorido...

Agora, quando penso que este sonho pode vir a ser uma terrível realidade, que pungente dôr me esfacela e que lágrimas ardentes me queimam as faces.

Para quê? Para quê, sim, se lágrimas não bastam para repôr no cálice, as pétalas caídas ao sopro da brisa agreste?...

Figueiró dos Vinhos, março de 1926.

X.

DESLINDANDO

(A alguém)

Tu, que disseste amar-me loucamente,
Em palavras de anónima risonha,
Vens agora escarrar toda a peçonha
Em quem envenenaste mortalmente!

Tu, que disseste ter pena e vergonha
De te manifestar's mais claramente,
Lanças-me agora a baba repelente
Da Desfaçatez e da Desvergonha!

Tu, que causaste dó e condolência,
A vir's manchar de luto a Inocência
Onde o affecto cada vez mais medral...

Não sentes o remorso a batalhar
No lodo podre desse peito alvar?
Mulher sem alma, coração de pedra?!

Francisco Pires

JOSÉ RODRIGUES DIAS

A passar as férias em Figueiró, sua terra natal, encontra-se entre nós, o nosso velho amigo e distincto colaborador de «A Regeneração», José Rodrigues Dias, professor de instrução primaria dos mais distinctos e estudiosos, actualmente exercendo o seu delicado mister, em Alfândão.

Tivemos o prazer de cumprimentar aquele nosso amigo, e aqui lhe apresentamos as nossas boas vindas.

Afonso Guimarães

MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio—Praça José Malhõa

Aniversario

No passado dia 30 completou três anos, a menina Maria Helena, filha mais velha do nosso director doutor Martinho Simões.

SEMANA RELEGIOSA

Devido ao mau tempo, não se pode levar a efeito, no passado domingo, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, a qual foi transferida e levada a efeito, na Quinta Feira de Paixão.

Este cortejo relogioso, que revestiu imponente brilho, foi iniciado pelo Sermão do Pretorio, pregado na Igreja do Convento desta vila, pelo Reverendo Arcipreste desta vila, tendo depois percorrido o itinerario costumado.

A contento geral, foi restaurada a cerimonia do Sermão do Encontro pregado na Praça Dr. José Antonio Pimenta, facto este que se não realisava há bastantes anos.

Em seguida, na Igreja Matriz, teve lugar o Sermão do Calvario, que, como o do Encontro, foi pregado pelo Reverendo Domingos Lopes da Cruz, dignissimo paroco do Cabegudo.

Tomou parte nestes actos a flarmonica local e nela se incorporaram muitas opas e um grande numero de anjos.

CARDAS Comprim-se 2 em bom uso para fabrico de mungos.

Manuel Rodrigues — Pedrogam Grande.

Lista N.º 1

Lista de subscritores para a construção de uma Escola publica no lugar de Pera e iniciada em Plymouth, Mass — America do Norte.

Francisco Fernandes Simões	250\$00
Manoel Rodrigues Lopes	250\$00
Amadeu Fernandes	100\$00
João L. Tavares	100\$00
Manuel Fernandes	88\$00
Eduardo L. Macedo	19\$00
Ramiro Marques	19\$00
Albano Barreto	88\$00
João Henriques Bogas	19\$00
Anibal Miguel	19\$00
Manuel L. Macedo	19\$00
Elizio Barreto	9\$50
Joaquim L. Macedo	9\$50
Franklin Amaro	19\$00
Manuel A. Pena	19\$00
Virgilio Amaro	19\$00
Francisco L. Tavares	19\$00
José Alves	19\$00
Manuel Miguel	88\$00
João Bernardo	9\$50
Albano Bernardo	19\$00
Franklin H. Galante	19\$00
Olimpio Caetano	19\$00
Francisco S. Claro	19\$00
Carvalho & Carvalho	88\$00
Bright Star Club	258\$00
Dois Anonimos	31\$00
Total	1.463\$00

Lista N.º 2

Lista de subscritores em Danbury, Conn — America do Norte, para a construção de uma escola publica no lugar de Pera.

Transporte da lista n.º 1	1.463\$00
Manoel Marques	251\$52
Armando Rodrigues	192\$00
Antonio Antão	192\$00
Egas Moniz	192\$00
Domeciano Antão	192\$00
Domingos Coelho	96\$00
Abedias R. Lopes	96\$00
Manoel José	96\$00
Adelino Carvalho	96\$00
Joaquim Marques	96\$00
Abel Carvalho	96\$00
Manoel F. Carvalho	96\$00
Adelino C. Santos	96\$00
José Antunes	19\$20
Domingos Peralta	19\$20
José Borges	5\$76
Antonio Marques	19\$20
Joaquim Gomes	9\$60
Alvaro Carvalho	19\$20
Antonio A. Mendes	19\$20
Luiz Duarte	19\$20
Joaquim Coelho	9\$60
Abilio Almeida	19\$20
Francisco Antonio	19\$20
Manoel Serra	9\$60
Joaquim Filipe	5\$76
José Francisco	19\$20
Antonio R. Magoto	4\$80
Francisco Carreira	9\$60
Joaquim Lamego	9\$60
Francisco Rodrigues	5\$76
José Graça	19\$00
Manoel Pedro	9\$90
Joaquim Bernardo	9\$60
Joaquim Henriques	9\$60
Domingos José	9\$60
Manoel Lopes	9\$60
Antonio Francisco	9\$60
Domingos F. Carvalho	38\$40
Luiz Francisco	9\$60
Manoel Simões	19\$20
Sabino Alves	19\$20
Antonio Gomes	4\$80
Manoel Alves	19\$20
Francisco Calçada	9\$60
Francisco Duarte	9\$60
João da Silva	19\$20
Joaquim Antunes	19\$20
Manoel L. Antonio	19\$20
Henrique França	9\$60
Antonio Luiz	48\$00
Diamantino Barata	9\$60

Joaquim Francisco J.or	28\$80
Alexandre Clemente	19\$20
Severino Francisco	9\$90
José da Maia	19\$20
Diamantino Joaquim	9\$60
João Antonio	19\$20
José Francisco	19\$20
Abilio Lopes	19\$20
Julio Faxada	9\$60
Manoel Francisco	19\$20
José Borges	9\$60
Joaquim Mendes	19\$20
José Rodrigues	9\$60
Joaquim Antunes	19\$20
Albino Lopes	19\$20
Ventura Francisco	19\$20
Manoel S. Cascalheira	19\$20
Total Esc.	4.112\$60

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartório do escrivão Guedes da Silva, correm éditos de trinta dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», citando os credores incertos da herança declarada vaga para o Estado e pertencente ao falecido Eduardo Gomes, morador que foi no lugar do Brejo, freguesia de Arega, para nos termos do artigo 693.º do Código do Processo Civil, apresentarem as suas reclamações.

Figueiró dos Vinhos, 22 de março de 1926. E eu Fernando Guedes da Silva, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal servindo de Juiz de Direito

João Diniz de Carvalho

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os comboios Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuaes camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento. Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras. Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

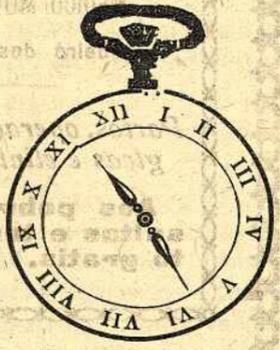
Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos



Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

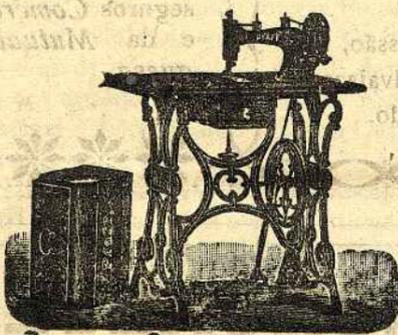
Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta.... [800\$00
Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada
EM
Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende
JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
 Pilulas anti-septicas contra a tosse.
 Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondnte de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**